

Fichamento

A LEITURA E A ESCRITA NA ENGENHARIA: CONSTRUINDO INTERSECÇÕES ENTRE O MUNDO DO TRABALHO E A ACADEMIA

HEINING, Otilia Lizete de Oliveira; FRANZEN, Bruna Alexandra. **A Leitura e a Escrita na Engenharia: Construindo Intersecção Entre o Mundo do Trabalho e a Academia.** Revista de Ensino de Engenharia, v. 32, n.2, p 9-18, 2013.

INTRODUÇÃO

Embora no senso comum se pense que a engenharia é basicamente numérica, a escrita é também necessária para a atuação profissional de um engenheiro.

A pesquisa é uma investigação qualitativa, portanto as análises foram feitas baseadas no que foi enunciado pelos engenheiros entrevistados, A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas. Foram, então, entrevistados dez engenheiros formados em diferentes áreas da engenharia e atuantes nessa profissão.

Todos os entrevistados, por já serem graduados, podem realizar uma análise do que vivenciaram durante o curso superior. É uma visão de quem está de fora, enxergando com outro olhar aquilo que foi estudado e construído ao longo da graduação. (p. 2-3)

Além disso, os novos estudos do letramento também fundamentam nossa construção teórica. Por esse motivo, antes de darmos continuidade às nossas reflexões, é preciso, primeiramente, apresentar o conceito de letramento que guiará a discussão. O letramento é entendido como “um conjunto de práticas sociais, que envolvem o texto escrito, não do ponto restrito da linguagem, mas de qualquer texto. Portanto, aí vamos enveredar por um letramento que é plural, envolve, integra outras linguagens que não é apenas a linguagem verbal através dos textos.” (DIONISIO, 2007, p. 210). Está relacionado ao processo de reflexão e construção que o sujeito faz a partir de textos diversos.

Os sujeitos serão identificados com a palavra Engenheiro, a área de formação e o ano de conclusão do curso subscrito. Por exemplo: Engenheiro Eletricista2001. (p. 3)

AS LINHAS SE ENTRECruzAM

“Antes de iniciarmos as discussões acerca dos dados, é relevante refletir sobre as instituições que fazem parte da sociedade, nas quais nos inserimos ao longo de nossa vida. A família, a religião, a academia, o trabalho, enfim, espaços sociais que constituem e formam a nossa identidade. [...]Com essa compreensão, entendemos que existem divisões dentro de uma sociedade, e, nesse sentido, cada campo possui características próprias, principalmente no que diz respeito aos gêneros discursivos e suas dimensões (temática, composicional e estilística). (p. 4)”

A pesquisa iniciou-se acerca da reflexão de José Roberto Cardoso em uma explanação dada à CBN notícias em 26/07/2010 sobre as dificuldades dos engenheiros em redigir textos durante entrevistas de emprego.

Em entrevista com o sujeito Engenheiro de Produção2010. (p.4) deixa subentendida a sua posição: o ensino superior teve um papel no que diz respeito à leitura e à escrita a ser usada no trabalho, contudo, foi no dia-a-dia profissional que a aprendizagem se efetivou, a partir do uso constante. No caso desse sujeito,

foi a prática que proporcionou o entendimento dos textos utilizados, esse letramento próprio do campo do trabalho.

“Dessa forma, os gêneros e as especificidades de cada campo se mesclam e, eventualmente, se confundem. O que apresentam os sujeitos é uma resposta ao que tem surgido com a pós-modernidade e com as transformações sociais e ideológicas que vêm ocorrendo na contemporaneidade. [...] Percebemos que essa relação entre formação e atuação profissional também é abordada no enunciado do Engenheiro Eletricista2001.” (p. 6). Esse sujeito cita as dificuldades que vivenciou durante a contratação de funcionários e cita que em sua formação não teve nenhuma disciplina que explanasse sobre a comunicação e produção de gêneros textuais que ele utiliza na sua área de atuação.

“A partir do exposto, compreendemos que a formação do engenheiro está focada em cálculos e teorias. O sujeito afirma que durante a graduação muitas questões são abordadas. Contudo, é no uso diário, na participação nessas práticas de letramento que o aprendizado se concretiza.” (p. 7)

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

“O objetivo primeiro do presente artigo era discutir as transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho das engenharias e a implicação dessas questões na formação acadêmica desses profissionais.” (p. 8)

Quando se fala em leitura e escrita próprias do mundo do trabalho, enunciam que essas questões não foram focadas em sua formação, mas deveriam ter sido.

“Contudo, quando se fala em leitura e escrita, entramos em uma área vasta, é preciso perguntar ler o quê? Para quê? Escrever o quê? Com que finalidade? Essas perguntas modificarão o texto a ser escrito ou mesmo o olhar lançado no momento da leitura. Por esse motivo, cada etapa da formação tem responsabilidades específicas. No ensino superior o foco está basicamente nas questões específicas da profissão escolhida entretanto, a aprendizagem da leitura também é um foco relevante.” (p. 9).